

A FILOSOFIA COMO FERRAMENTA PARA UMA PEDAGOGIA HUMANISTA

Marcela Peixe

Palavras-chave: Educação. Filosofia. Humanismo.

Este trabalho possui o objetivo de apresentar as experiências obtidas em sala de aula, através do exercício da docência, a relação entre a escola, professor e estudantes. Apresentarei no decorrer do ensaio dois autores nos quais me inspirei: Nietzsche e Paulo Freire. Os autores viveram em épocas diferentes, porém, possuíam a mesma inquietude: a preocupação com a problemática da educação, ou melhor, a estrutura do ensino-aprendizagem.

Sabemos que a teoria é fundamental para uma boa prática, mas, elas precisam caminhar juntas para alcançar um bom resultado. Com base na teoria, fomos convidados como estagiários a vivenciar e a realizar essa prática em sala de aula. Um desafio: “Ensinar Filosofia” para alunos do ensino médio. Mas de que modo apresentar a filosofia para eles?

Neste ensaio apresentarei também, um conceito do qual acredito ser indispensável para a autoafirmar minha concepção sobre educação. O conceito de Educação Humanista, que esteve presente em minhas leituras, merecendo destaque e uma breve apresentação de sua fundamentação.

A educação humanista tem como objetivo o desenvolvimento do indivíduo. Esta pedagogia é centrada no estudante, com finalidade de criar condições para aprendizagem, e assim, possibilitar seu desenvolvimento intelectual, emocional e capacidades como: autonomia e responsabilidade.

No livro de Rosa Maria Dias – NIETZSCHE EDUCADOR, podemos encontrar o conceito humanista. A autora reproduz as críticas de Nietzsche ao sistema educacional de sua época. Crítico da educação rápida, profissionalizante, formando indivíduos apenas para suprir as necessidades do “parque industrial”: aptos ao mercado de trabalho. Tornando a formação humanista um “artigo de luxo” e “afastaria” do mercado de trabalho aquele que adotasse essa formação. Nietzsche vê e considera o filósofo como “o médico da cultura”, aquele que deve ser visto com exemplo. Porém, não por aquilo que escreveu ou foi dito, mas por sua atitude, seus costumes, sua vida. Podendo encontrar no filósofo novas possibilidades de vida.

Paulo Freire, assim como Nietzsche, utiliza-se do humanismo para sustentar sua Pedagogia. Em seu livro Pedagogia do oprimido apresenta também, uma crítica, ou melhor, a crítica de uma educação que oprime, dividindo a educação em duas classes: a dos opressores e a dos oprimidos.

Freire em sua obra apresenta a expressão “Educação Bancária”, referindo-se a estruturação do ensino-aprendizagem onde os educandos recebem depósitos a serem arquivados. Defende uma educação libertadora, que desenvolva a capacidade crítica pessoal e o pensar por si.

Esses conceitos fizeram parte das bases norteadoras da minha prática em sala de aula. Meu objetivo como Professora de Filosofia não foi apenas fazer historiografia da filosofia, ser mais disciplina, mas sim mostrar os alunos sua importância. Utiliza-la para desenvolver suas capacidades: reflexão, argumentação, síntese. O professor de filosofia tem em suas mãos a melhor ferramenta: a própria filosofia, podendo desenvolver uma pedagogia humanista.

II Simpósio Formação de Professores e Práticas Pedagógicas
28 e 29 de Novembro de 2013

Referências:

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

DIAS, Rosa Maria. *Nietzsche Educador*, São Paulo, Editora Scipione, 1993.